**A INSERÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

 **DAROS, Patricia; NOGUEIRA, Fernanda Silveira de**

**URBANETTO, Patrícia Leal da Costa Valle**

**patriciadaros@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão**

**Área do conhecimento: Saúde**

**Palavras-chave**: Estratégia de Saúde da Família, educação, medicina.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de apresentar o processo de inserção dos alunos de graduação em medicina na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e na Medicina de Família e Comunidade (MFC) através de impressões de alunos na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Através do relato da experiência de uma médica graduada na mesma instituição há 24 anos e que atua como preceptora de graduandos em medicina na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) onde trabalha há 11 anos, este trabalho pretende mostrar uma comparação entre os diferentes momentos da ESF na graduação em medicina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na década de 1990, sob a necessidade de estabelecer vínculos e criar laços de compromisso e de corresponsabilidade entre os profissionais de saúde e a população, torna-se fundamental a prática de um novo modelo assistencial no país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1997). Com tal finalidade, a ESF foi estruturada e entrou em vigor no Brasil.

Entende-se por ESF a reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Em consonância a isso, faz-se necessário uma adequada formação dos profissionais da área da saúde, em especial dos médicos, para correta prática desse modelo de atenção à saúde.

Nesse contexto, a academia de medicina precisou adequar seu currículo de ensino e treinar os futuros médicos para as novas habilidades exigidas. Tais mudanças foram graduais e necessitaram tempo para se tornarem concretas. Ao longo do processo, ainda em andamento, e com a finalidade de difundir o conhecimento sobre a especialidade de MFC, algumas disciplinas sofreram alterações e passaram a inserir os graduandos de medicina desde o primeiro ano em UBSF. Somando-se a isso, programas de estágio vinculados à ESF também passaram a ser oferecidos, como o Programa de Estudo pelo Trabalho (PET- Saúde).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O processo de inserção do aluno de graduação em medicina é apresentado a partir das impressões acerca de ESF e MFC de duas alunas de medicina da FURG, ingressas após a atualização curricular. Essas impressões são relatadas a partir das suas experiências ao longo do primeiro ano de graduação na disciplina de Relação Médica e como estagiárias do PET Saúde - FURG. Ambas as atividades foram desenvolvidas em UBSF no município de Rio Grande.

Com o objetivo mais específico de comparar diferentes momentos da ESF na graduação em medicina é apresentado o relato de experiência da médica Patrícia Urbanetto, graduada pela FURG em 1990, que trabalha na UBSF Marluz há 11 anos e atua como preceptora supervisionando alunos de medicina no último ano da graduação durante seus estágios curriculares em parte desenvolvidos em ESF. Através do seu relato entendemos como era a graduação de medicina anterior às alterações curriculares, bem como se deram essas alterações ao longo do tempo, através da supervisão dos estagiários que vem recebendo todos os anos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O acompanhamento das atividades de rotina desenvolvidas em UBSF que a disciplina de Relação Médica proporcionou às alunas algumas impressões como: (1) a importância da interdisciplinaridade no nível da atenção primária em saúde; (2) a relevância de uma disciplina prática e dos primeiros contatos com os pacientes em um primeiro ano de graduação que é regido por disciplinas teóricas e práticas em laboratórios; (3) o contato com a população local permitindo um maior conhecimento da realidade e dos costumes, e certa apropriação da linguagem dos pacientes.

Quanto à participação no PET Saúde - FURG destacam-se relatos a seguir:

O forte vínculo das famílias locais com o médico da UBSF que se mostra de grande importância na busca por orientações e na adesão aos tratamentos (Fernanda Nogueira, estagiária do PET Saúde há 10 meses).

Sobre a diferença entre os alunos que chegavam a UBSF antes da troca de currículo em relação aos que chegam agora, Patrícia Urbanetto, declara:

A relação médico/paciente já aflora com respeito e empatia, a visão de trabalho em equipe começa a ser percebida como algo positivo e desejado, moldando a construção de um médico já não tão voltado a formação do especialista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do aluno de medicina na ESF, que deve acompanhar a valorização da MFC como especialidade, é um processo em construção que já se aprimorou apesar do pouco tempo histórico. Contudo, ainda trata-se de uma área de atuação desenvolvida por médicos recém-formados pela academia. Além disso, quem opta por trabalhar na atenção primária enfrenta diversas barreiras como a falta de infraestrutura, de capacitação e de valorização profissional, como a inexistência de um plano de carreira.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE – **Saúde da família: Uma Estratégia para a reorientação do Modelo Assistencial**, 1997, Brasília, DF. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf>>. Acesso em: 14 Jul. 2014

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Departamento de Atenção Básica**, Brasília, DF. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/atencaobasica.php>>. Acesso em 12 jul. 2014